

TV confunde eleitores goianos

— “Muito eleitor daqui vai votar em três senadores, quando só pode votar em dois. Esse programa eleitoral de Brasília está fazendo uma confusão braba na cabeça de nosso eleitor, o que vai resultar em muitos milhares de votos anulados. E olha que temos 81 mil eleitores cadastrados, só dos que vão votar aqui. Nesse total não se incluem os vinte e tantos mil que vão votar em Brasília...”

As palavras são de Orlando Roriz, prefeito de Luziânia, filho de tradicional família goiana que ajudou a fundar a cidade, 52 anos de idade e 25 ocupando cargos na prefeitura: foi vereador e secretário municipal de todos os prefeitos luzianenses neste último quarto de século. Além de ter que administrar um município complicado que cresce do dia para a noite, ele agora está às voltas com dois problemas sérios: o programa eleitoral gratuito do TRE de Brasília e a “invasão insuportável” dos candidatos do DF em busca de votos.

— “Ficamos um período do recadastramento sem material e Brasília já tinha material. Então os próprios candidatos de lá vinham aqui fazer recadastramento. Nos núcleos de Valparaíso, Novo Gama, Pedregal e Cidade Ocidental, a maioria trabalha mesmo em Brasília, como muitos daqui da sede. E nós que devemos tanto a Brasília, estamos lamentando essa proximidade geográfica por causa das eleições”.

Roriz mostra ao repórter a cópia do ofício que acaba de encaminhar ao presidente do TRE de Goiás, solicitando “urgentes providências” para resolver de vez os problemas criados pelos candidatos e programas televisivos gratuitos. Mas no fundo ele sabe que tudo não passa de meras atitudes burocráticas de um prefeito já acostumado a enfrentar situações difíceis.

“Eramos apenas três mil antes de Brasília e depois dela crescemos além da conta de uma forma astronômica. Luziânia é hoje a cidade que mais cresce no Brasil. Estamos com uma média populacional de cerca de 30 por cento ao ano, enquanto que a média nacional é de 2,8 por cento ao ano. Então não tem nenhum município no Brasil que cresça como Luziânia. E também não tem ne-



Roriz
contra a
“invasão”

nhum município que seja tão difícil de administrar como Luziânia. É um município com a extensão territorial de cinco mil quilômetros quadrados, com sete cidadezinhas separadas umas das outras e bastante longe da sede. E cada uma delas com problemas específicos, com população a mais heterogênea possível”.

As “cidadezinhas” a que se refere Roriz são: Luziânia, Cidade Ocidental, Valparaíso, Novo Gama, Pedregal, Céu Azul e Jardim Ingá.

O GRANDE CONTRASTE

Primeiro município do Estado em população (não incluindo Goiânia), chegando até mesmo a superar Anápolis com cerca de 170 mil habitantes, o município de Luziânia tem hoje uma população que ultrapassa os 350 mil habitantes. A estimativa pode ser calculada em recente levantamento realizado pela prefeitura, que cadastrou nada menos de 50 mil residências habitadas só no perímetro urbano. Mas há um grande contraste entre a referência populacional e os recursos de que a municipalidade dispõe, disparidade com a qual Orlando Roriz não se conforma:

— “De que adianta sermos os primeiros do Estado em quantidade de gente e sermos o 42º em arrecadação? Em 1986 o mu-

nicipio arrecadou 50 milhões de cruzados e em 1987 pretende arrecadar 100 milhões. Isso é muito pouco, pouquíssimo, para administrar um município que cresce a cada minuto...”

E um recente exemplo ilustra o desespero do prefeito: a Marinha comprou de uma vez só 400 casas de um conjunto habitacional recém-construído e instalou ali 1.300 pessoas em apenas uma semana.

“Agora, onde vou arranjar escola para os filhos desses novos e bem-vindos moradores?”

O forte ou o sofrível da economia de Luziânia é a pecuária e agricultura, com destaque neste último setor. Com cerca de 150 mil cabeças de gado, foram plantados no ano passado 700 mil hectares de soja; arroz e milho. Este ano a área de lavoura deverá ampliar-se para um milhão de hectares plantados. E a razão desse crescimento no setor agrícola está diretamente relacionada com a presença de sulistas (paranaenses, catarinenses e principalmente gaúchos), que continuam chegando em grupos a Luziânia.

Se as cidades-dormitórios estão causando sérios transtornos à Prefeitura de Luziânia, então o ideal seria emancipá-las conforme a proposta do deputado goiano Walter Rodrigues (PMDB), que deu entrada em abril de 1985 no projeto visando a emancipação do Novo Gama, Cidade Ocidental e Valparaíso, o que seria referendado por um plebiscito. Certos de que o prefeito Orlando Roriz não vê com bons olhos esse projeto, ficamos surpresos com sua resposta à nossa pergunta sobre o assunto:

— “Nós todos somos favoráveis à emancipação desses núcleos porque se continuar assim, criando-se novas cidades-dormitórios, Luziânia vai se transformar a curto prazo em um município ingovernável. Com uma superpopulação e receita relativamente pequena porque esses núcleos geram pouquíssimas receitas. E apesar de não terem ICM, a receita deles não seria tão ruim assim com o Fundo de Participação dos Municípios. Cairia um pouco a de Luziânia e ele receberiam uma boa parcela.

O prefeito calcula que os três futuros municípios somem uma população que ultrapassa os 100 mil habitantes.